

A Farsa de Inês Pereira

SNACK!



new

OK

Cancel

Add To Swatches

Color Libraries

current

H: 283 °

L: 87

S: 12 %

a: 11

B: 93 %

b: -11

R: 230

C: 14 %

G: 210

M: 18 %

B: 238

Y: 0 %

e6d2ee

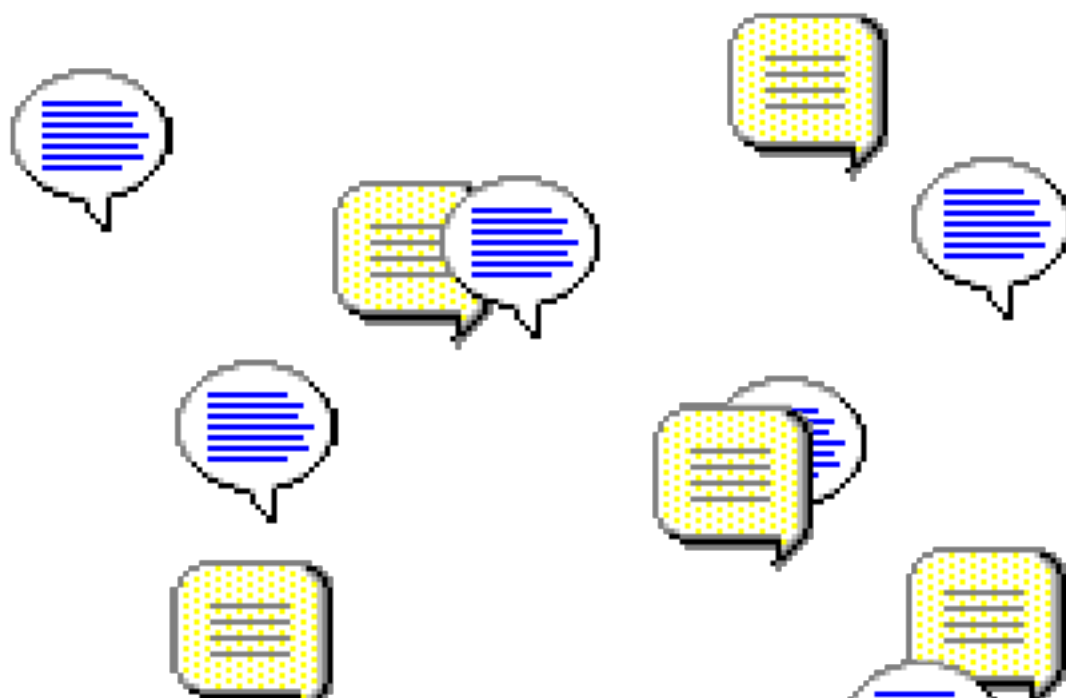
K: 0 %

Only Web Colors

PuPaul's DRAG RACE

edition





HUM, CHILD... ANYWAYS.

Introdução

KODAK
PORTRA 400

FACTURE

O seguinte trabalho, realizado pela turma 11ºB, retira inspiração artística dos acontecimentos recentes no Estado da Flórida (EUA), onde drag queens enfrentam várias leis que proíbem a sua prática performativa.

“A Farsa de Inês Pereira” é um texto dramático, e sendo a arte drag uma encenação em si, fez todo o sentido juntar as duas... e a ideia surgiu:

Ato I
Sala de Desenho A

Cena I

“E se a Farsa de Inês Pereira fosse encenada por artistas drag?”

“Todas as personagens são drag queens!”

“Todas?”

“**TODAS.**”

Fim

Esperemos que gostem,

XOXO, da gossip girl, hum... quer dizer, dos alunos do **11ºB**

3456214

400

23

1774
CH 29



NOTES

Áudio 7.º C - (ano letivo 2021/2022)

Personagens - Intérpretes

Didascálias - Maria Laginhas

Inês Pereira - Inês Pinto

Mãe - Joana Amorim

Lianor - Rita Dias

Pero - Manuel Santos

Vidal - Vasco Basilio

Latão - Rafael Piedade

Escudeiro - Tomás Ramos

Moço - Alexandre Leckssy



Ouve a peça reescrita!



Memo



Reescrita 10.ºC (ano letivo 2021/2022)

Ato I

(Inês enverga um vestido verde, com pequenas flores cor-de-rosa, na parte superior. Está sentada numa cadeira ao centro da casa, a fingir que está a costurar, com um ar amargurado. A sala onde se encontra é simples: do lado esquerdo encontra-se a porta de entrada, do lado direito, a porta para o quarto, atrás há uma porta envidraçada que dá acesso ao jardim. A sala tem móveis de madeira escura e são rústicos. Há uma mesa, onde se encontram duas velas e uma coroa de flores, duas cadeiras e um fogão a lenha. As janelas estão abertas e deixam entrar a luz do dia.)

Cena 1

Inês: (fala alto e com raiva) Odeio costurar! A minha mãe foi à missa e obrigou-me a trabalhar. As minhas amigas divertem-se e eu fico em casa a fazer travesseiros.

(Abre-se a porta da esquerda e entra a mãe. Traz um vestido azul-escuro com detalhes em preto. Retira o lenço branco que lhe cobre os cabelos e coloca-o em cima de uma das cadeiras.)

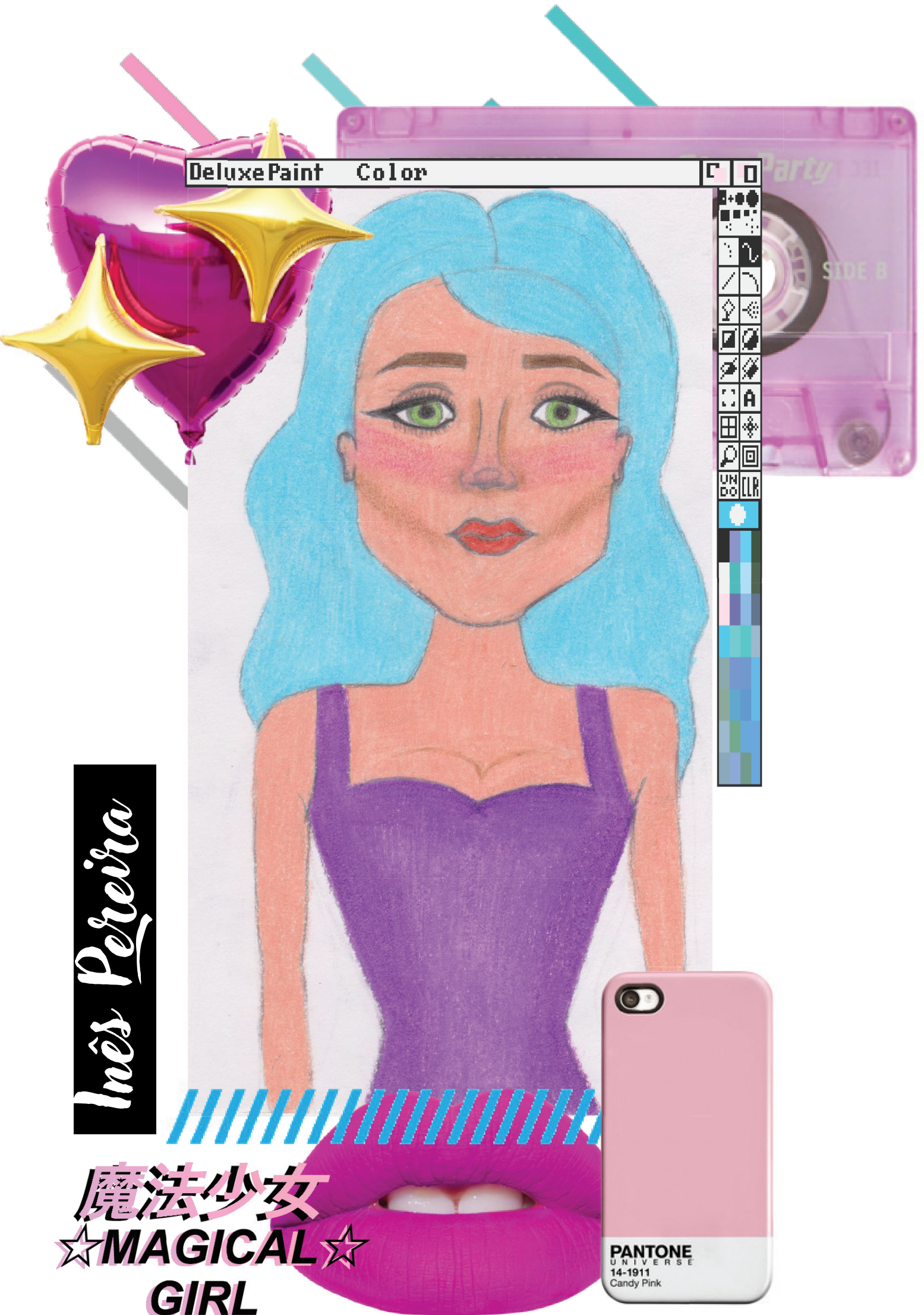
Mãe: (com um ar desconfiado) Minha filha, acabaste de costurar o que te pedi?

Inês: (revoltada) Eu preferia ser livre e casar!

Mãe: Quem casaria com uma preguiçosa como tu?

Inês: Mãe, eu quero que me arranjes um noivo.

Mãe: Eu já tratei disso.



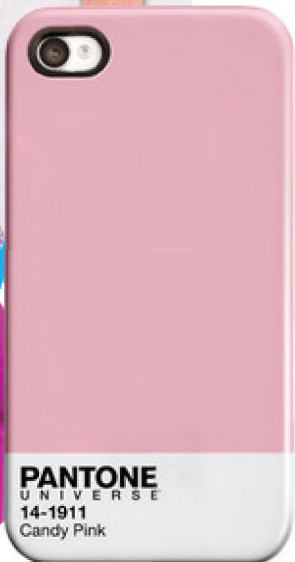
Deluxe Paint Color

Party 333

SIDE B

Inês Pereira

魔法少女
★MAGICAL★
GIRL



PANTONE
UNIVERSE
14-1911
Candy Pink

Cena 2

(Abre-se a porta da esquerda e entra Lianor. Vem despenteada, as faces rosadas, com o vestido vermelho, descomposta.)

Lianor: (aflita) Ai minhas amigas, não sabem o que me aconteceu quando eu vinha para cá!

Mãe: O que aconteceu?

Lianor: (finge-se envergonhada) Um padre tentou agarrar-me.

Mãe: (preocupada) Um padre? E tu não te defendeste?

Lianor: (com um ar lamurioso) Eu estou coxa, não podia fugir, e rouca, não podia pedir socorro. (tentando fugir à verdade) Mas mudemos de assunto... eu vim cá para trazer um pretendente para Inês.

Inês: (segura de si) O meu marido ideal tem de ser inteligente e eloquente, mesmo que seja pobre.

Lianor: (confiante da sua escolha) Eu te trago um bom marido, rico, honrado e bem conhecido no nosso meio. Trago aqui uma carta dele para ti. (Lianor retira a carta do seu bolso e entrega-a a Inês.)

Inês: (em tom de gozo) “Inesita, abençoado Deus que te fez tão bonita!

Ontem eu vi-te dançar numa festa.” (Inês olha para a sua mãe e para Lianor com desprezo) Onde é que ele me viu, se eu não saio de casa? (Inês prossegue com a leitura, em tom de gozo.) “Eu amo-te e gostaria de casar contigo.” (com agressividade) Mas eu não quero casar com ele! É burro!

Lianor: Não sejas tão orgulhosa e vaidosa, casa, Inês! Posso chamá-lo?

Inês: Que venha! Quando ele chegar, eu vou faltar-me de rir.

Cena 3

(Lianor abre a porta, faz sinal para Pero Marques entrar. Lianor sai. Chega vestido como filho de lavrador rico, com um gabão azul, calças castanhas, curtas para o seu tamanho, calçado velho. Traz um saco grande e castanho que coloca em cima da mesa.)

Pero: Olá, senhoras, espero que estejam bem. Eu escrevi-vos uma carta... (algo inseguro)

Mãe: Sente-se, por favor. (aponta para uma cadeira)

(Pero Marques olha para a cadeira com um ar confuso.)

Pero: O que é isso? (Senta-se de costas para Inês e para a Mãe.) Eu acho que não estou bem...

(Inês e a Mãe põem-se à frente de Pero Marques que continua mal sentado.)

Mãe: (para tentar acabar com o momento constrangedor) Como se chama?

Pero: Eu sou Pero Marques, sou muito rico, o meu pai faleceu e eu herdei tudo o que lhe pertencia.

Mãe: (Com ar satisfeito e a olhar para o teto, colocando as mãos ao peito em sinal de reza.) Ai, isso vem dos céus! Eu vou sair um bocadinho, já volto. (sai pela porta)

Cena 4

Pero: (levanta-se e pega no seu saco) Inês, eu tenho um prenda para ti. São peras da minha quinta gigante! (entrega-lhe o saco)

Inês: (remexendo no saco, sem encontrar as peras) Onde estão as peras?

Pero: (com um ar surpreendido) O quê?! Isso é impossível! (desolado) Um rapaz mas deve ter comido! (com um ar preocupado) Então a tua mãe foi-se embora? Não podemos ficar aqui sozinhos por causa da tua honra.

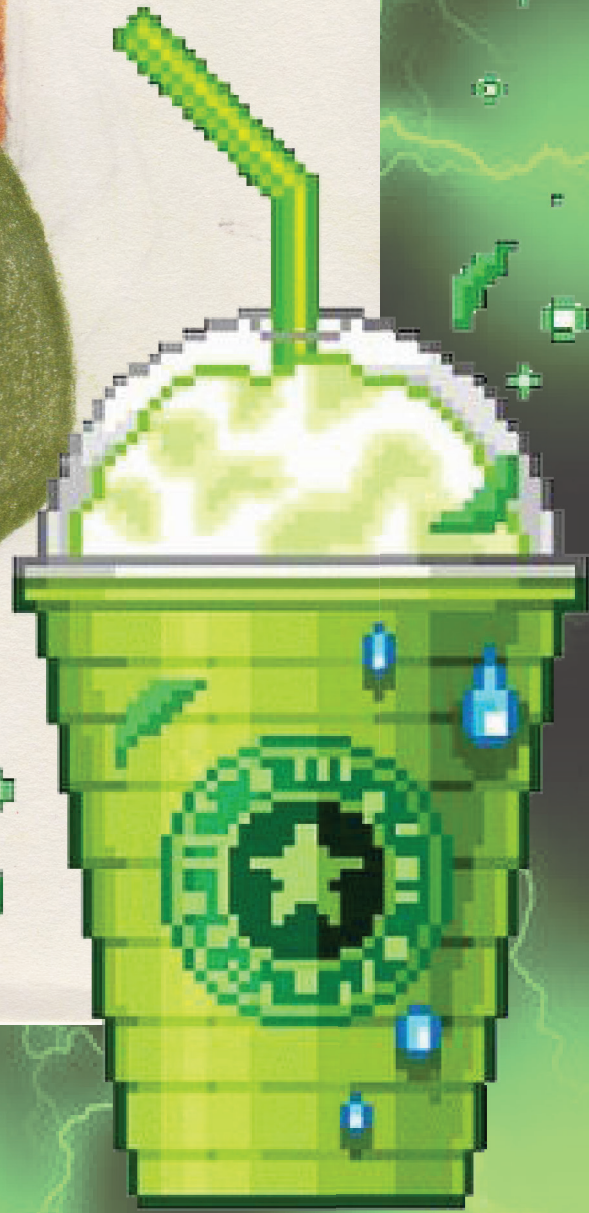
Inês: (aparte) Qualquer homem aproveitaria esta situação...

Pero: (romântico, pegando-lhe na mão) Inês... gostarias de casar comigo?

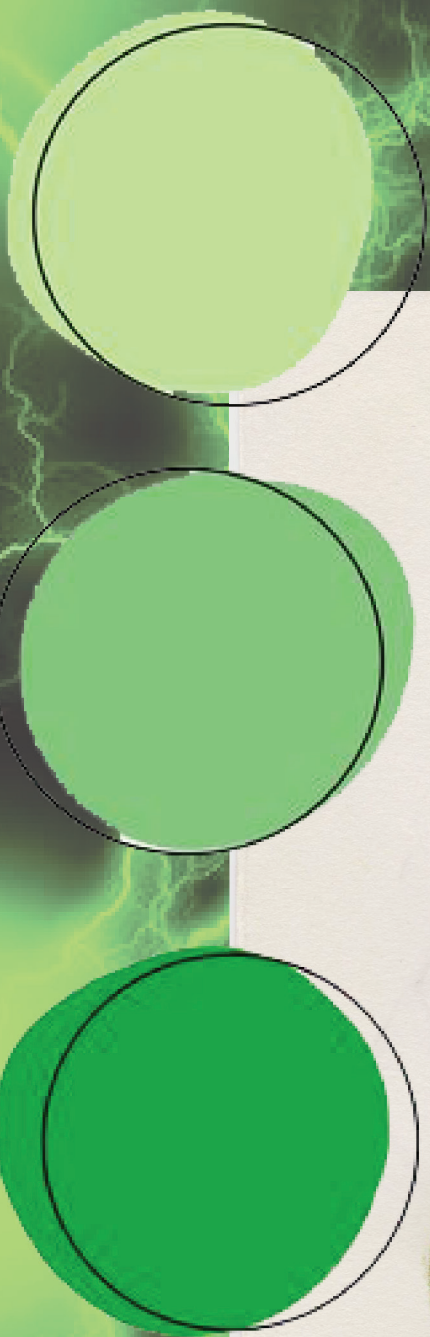
Inês: Hmmm...deixa-me ver... (grita) Não! (retira bruscamente a mão)

Pero: Eu vou esperar por ti por toda a minha vida. (Com um ar triste, sai da casa de Inês.)

SORRY NOT SORRY!



Pero Marques





Cena 5

(A mãe volta.)

Mãe: (espantada) Pero Marques já se foi embora?

Inês: (com a mão na cintura) Porque é que ele estava aqui?

Mãe: (curiosa) Ele não te agrada?

Inês: (com um ar de zangada) Já há muito tempo que digo, e sempre direi, que não me casarei se não for com um homem inteligente, que saiba falar de amor e tocar viola. E assim será!

Mãe: (preocupada e relutante) E haverás tu de andar sempre a bailar e ele a tocar? Se não tiveres nada que comer, logo te fartarás da música.

Inês: (confiante) Cada um com as suas manias, eu me aguentarei a comer pão seco e água fria.

Mãe: (A Mãe dirige-se à porta.) Onde é que andam esses escudeiros?

Inês: Eu falei com os judeus casamenteiros ontem, e logo eles estarão aqui.



Cena 6

(Entram os judeus casamenteiros, Latão e Vidal, vestidos com uma espécie de robe curto e preto e trazem um quipá também preto na cabeça.)

Vidal: (a gritar) Ou de casa! (Entram, fingindo-se cansados. Falam para Inês que os ouve maravilhada.)

Latão: Não sabes de quão longe viemos.

Vidal: Passámos por muitas dificuldades para cá chegar, eu e ele.

Latão: Ele e eu, passámos por tanta lama e tanto pó que nem se imagina. Não parámos, fizesse chuva ou sol! Passámos por tanto frio e tanto cansaço que até me dói a barriga! Isto para teres noção de que o que nos encomendaste é difícil de encontrar!

Vidal: (interrompendo Latão) E logo nos apressámos!

Latão: (levantando a mão, chateado) Cala-te!

Vidal: (reclamando) Não queres que diga que também fui contigo?

Latão: E eu também não fui contigo? Tu e eu não somos Eu? Não somos ambos judeus? Não somos ambos farinha do mesmo saco?

Vidal: Sim, somos!

Latão: (raivoso) Deixa-me falar!

Vidal: Já me calo! Inês, já há três dias...



Love ♥

Latão: (interrompendo Vidal) Falas tu ou falo eu? Continua a dizer o que estavas a dizer, que fomos buscá-lo...

Vidal: Tu queres um marido discreto e que toque violão.

Latão: (interrompendo Vidal) Não és nada tola, queres casar com razão.

Vidal: (chateado) Queres-me deixar falar?!

Latão: Deixo, já não quero falar.

Vidal: Já o encontrámos.

Latão: Fomos logo procurá-lo e fizemos de tudo para te servir!

Inês: (impaciente) Jesus, ajuda-me! Desembuchem, vocês dois!

Mãe: (com um tom irónico) Tens grande juízo nessa cabeça! (dá um calduço à filha)

Inês: (zangada) Não metas o nariz onde não és chamada!

Vidal: O marido que tu queres só existe na corte! Ele é muito discreto, solteiro, fala latim e pediu-nos para te falar.

Inês: (radiante) Sem problema!

Vidal: Espera então que o traremos até aqui!

(Vidal e Latão saem de cena para chamar o Escudeiro.)

CUTE!

Cena 7

(Entra o Escudeiro com o seu criado que lhe traz uma viola. Brás da Mata vem muito elegante, caminha de forma emproada. O moço segue-o, mal vestido, com um barrete. Sussurram na entrada.)

Escudeiro: Se esta senhora é como os judeus dizem, deve ser um anjo. Se é assim tão bela, porque será que ainda não se casou? Deve ser muito feia, mas é! (Ri-se) Olha lá, Moço, tu mostra que eu sou um homem da corte, respeitado e rico!

Moço: Rico? Nem me pagas!

Escudeiro: (com um tom irónico e rindo-se) Eu te pagarei agora que vou casar!

Moço: Homem sem dinheiro não deveria casar!

(Afastadas do Escudeiro e do Moço, a Mãe e Inês falam baixo.)

Mãe: (preocupada) Quando o escudeiro vier, comporta-te! E sê discreta nos gestos.

Inês: Claro que sim! (Inês pega na coroa de flores que está em cima da mesa e põe-na na cabeça.)

(O escudeiro dirige-se para mãe e filha e ajoelha-se perante Inês com o ramo de flores mais lindas que esta já vira, pega-lhe na mão e dá-lhe um beijo terno.)

Escudeiro: (é dramático, numa tentativa de ser romântico)

Minha linda Inês Pereira,

Se eu fosse Deus, dar-te-ia o paraíso.

Mas como sou humano,

Eu dou-te o meu sorriso.

(O Escudeiro levanta-se e começam a dançar, movimentando os pés, em sintonia, de forma divergente formando um quadrado. Brás da Mata declama.)

I LOVE U

Nenhuma quantidade de tempo

Será suficiente contigo,

Por isso dá-me a tua mão

E vamos iniciar isto.

Isto que será para sempre,

Isto que durará até no além

E por de trás das estrelas que brilham no céu

Depois do luar.

(Inês senta-se numa cadeira no centro da sala para poder descansar de tanta emoção, enquanto os judeus vão para o canto esquerdo do palco sussurrar. O Escudeiro e o Moço vão para o canto oposto também para segredar.)

Latão: Já viste como ele fala com ela?

Vidal: Vi! E viste como ela o ouvia atentamente?

Latão: Ele ainda seu marido se tornará.

Vidal: E ela sua esposa virá a ser.

(Latão e Vidal esfregam as mãos de contente.)

(O Moço e o Escudeiro, a sussurrar no canto direito do palco.)

Escudeiro: Ah, ah!

Moço: (chateado) Do que te ris? Não tens dinheiro, não me pagas!

Escudeiro: (oportunista) Tudo a seu tempo, meu rapaz! Hás de ter o teu dinheiro, mas por agora dá-me a minha viola!

(O Moço tira a viola que trazia a tiracolo e passa-a para o Escudeiro, resmungando.)

BABY

Moço: Achas mesmo que ela é assim tão parva para ser enganada por uma viola e falinhas mansas?

Escudeiro: Vais ver como eu a vou enganar tão bem! Voltarei a ser rico e terás ordenado!

(De volta com Inês, sentada numa cadeira onde a mãe vai ter com ela para tentar ver o que se passa com a sua filha e como correu o encontro com o escudeiro.)

(O Escudeiro volta para junto de Inês. Enquanto Brás da Mata toca a sua viola, os judeus intervêm.)

Latão: (para Inês) Aceitas este escudeiro escolhido por nós, mesmo com seus defeitos? Quero dizer... qualidades!

Vidal: Não tem fortuna, já o ego é gigante....

(A Mãe vira-se para a filha, confusa e assustada.)

Mãe: Apetece-me chorar só de ver o teu gosto em homens! (Para os judeus.) Vocês os dois têm a certeza de que isto é a escolha certa para a minha filha?

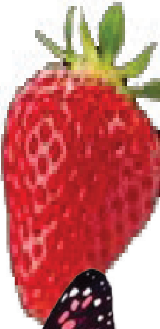
Latão: Juro que tudo correrá bem! (cruza os dedos atrás das costas)

Vidal: É o destino! (cruza também os dedos atrás das costas)

Inês: (aproximando-se da mãe com um ar encantado) Mãe, ele é o tal!

CUTE

Escudeiro





Ato 2

Cena 1

É um espaço simples. O casamento tem lugar no jardim, nas traseiras da casa. Neste há uma pequena fonte, rodeada de flores de diversas cores, o Escudeiro e Inês estão à frente dela. Os convidados, a Mãe, Lianor, Luzia, Fernando, o Moço, Latão e Vidal, entre outros, assistem, sentados na relva. Brás da Mata usa uma camisa com atacadores, branca. As calças são bege, as botas de cavaleiro são castanhas. Enverga, ainda, uma capa vermelha e uma espada à cintura. Inês tem um vestido branco, véu, grinalda e um buquê de flores campestres. O Escudeiro é prático. Inês apresenta um ar sonhador.

Escudeiro: Dá-me logo a tua mão! (Agarra bruscamente a mão de Inês.)

Inês: Calma, estás muito apressado!

Escudeiro: Com palavras de amor, prometo amar-te, dar-te todo o apoio como parceiro, dar-te liberdade e juro que serás a dona da casa! (O escudeiro fala de uma forma muito emproada e confiante.)

Inês: (apaixonada) Com palavras de amor, prometo amar-te sem exigências, prometo dar-te todo o meu apoio como parceira e respeitar-te da mesma forma que eu sei que me respeitarás.

(Sentados na relva, Latão e Vidal esfregam as mãos de contente.)

Latão: Finalmente nós conseguimos!

(Latão e Vidal levantam-se e dirigem-se aos noivos, fazendo gestos confusos.)

Latão e Vidal: Espantamos toda a negatividade, para que sejam bem casados!





(Latão e Vidal dirigem-se até à Mãe, que já está de pé, e sussurram.)

Vidal: Quando vais pagar os nossos serviços?

Mãe: (perentória) Amanhã!

Escudeiro: (irritado) Quem me dera ser solteiro! Estar casado é o mesmo que estar preso!

Inês: (triste) Estás arrependido? (Distrai-se com os convidados que se levantaram para festejar o casamento.)

Luzia: (abraçando Inês) Desejo-te tudo de bom e que tenhas muita alegria e felicidade!

Inês: (com entusiasmo, enquanto agarra as mãos de Luzia) Mas cedo ou mais tarde também te vais casar.

Fernando: (dirigindo-se aos noivos) Felicidade aos noivos!

(Todos os presentes aplaudem e saem pela esquerda do palco.)

Mae



**I LOVE IT
WHEN WOMEN**

IT'S TIME FOR YOU TO LIP-SYNC FOR YOUR LIFE!

Cena 2

Mãe: (dirigindo-se à filha, com amor) Minha filha, desejo que sejas feliz. (O Escudeiro mantém-se perto de Inês, sem demonstrar emoções.) Fiquem com esta casa (aponta para a casa). Eu fico na casinha. (Ar de contentamento do escudeiro.)

Ato 3

Cena 1

(Na casa de Inês e do Escudeiro. A casa encontra-se como no ato 1, mas as janelas estão fechadas e trancadas, por essa razão, o espaço está pouco iluminado. Agora, Inês enverga um vestido castanho-escuro, sem ornamentos. Está sentada numa cadeira ao centro da casa, com um ar sofrido, costura e canta tristemente. O Escudeiro enverga um escudo na mão e uma espada na cintura.)

Inês:

Wake from your sleep
The drying of your tears...



Max Anastácio



(Inês é interrompida pelo Escudeiro.)

Escudeiro: (agressivo) Se te vejo a cantar, ponho-te a assobiar!

Inês: (submissa) Não há razão para estares chateado comigo!

Escudeiro: (com ar emproado e machista) É bom que te cales! Homem que é homem domina a mulher! (raivoso, cresce sobre Inês, que continua sentada) Não podes falar com ninguém, seja homem ou mulher, nem podes ir à igreja! Já preguei as janelas, porque não quero que fujas por elas! Vais ficar aqui, nesta casa, trancada como uma freira de Odivelas!

Inês: (confusa) O que fiz eu de mal?

Escudeiro: Não és tu o meu ouro? Que mal faço eu em guardar o meu tesouro?

Cena 2

(Entra o Moço vestido com uma camisa branca, suja, e umas calças pretas rasgadas. Observa assustado a atitude que o Escudeiro está a ter em relação a Inês.)

Escudeiro: (olha para o Moço) Ó rapaz, a cavalgar vou-me embora!

Moço: (aparte com um tom sarcástico) Se tivesses algum dinheiro, até que seria bom...

Escudeiro: (ordena) Tu vais ficar aqui a cuidar da minha amada, fecha-a dentro de casa e não te atrevas a aproximar dela!

Moço: (em pânico) Vais abandonar-me aqui?! Com esta pobreza em que tu me deixas, nem galinhas posso comer!

Escudeiro: Sustenta-te com o que sobrou das vindimas ou com cogumelos!

Moço: (revoltado) Vai-te já embora! E espero que nunca mais voltes!

(O Escudeiro sai de casa.)

Cena 3

Moço: (aproxima-se de Inês, lamentando) Minha senhora, desculpa, mas eu tenho que seguir as ordens do teu marido, não tenho nenhuma alternativa...

Inês: (irónica) Pois... ele alimenta-te, logo faz o que ele diz...

Moço: Tu vais ficar aqui a trabalhar, enquanto isso, vou-me divertir com as meninas lá fora.

(O Moço sai, ouve-se o som do trancar da porta.)

Moço



Cena 4

Inês, triste e sem esperança, volta a cantar, enquanto trabalha.

Inês: Wake from your sleep
The drying of your tears
Today, we escape, we escape

Pack and get dressed
Before your father hears us
Before all hell breaks loose

Breathe, keep breathing
Don't lose your nerve
Breathe, keep breathing
I can't do this alone



Max Anastácio



013875

Hello



Life
Is Beautiful



Cena 5

Entra o Moço a correr com uma carta na mão e diz:

Moço: (preocupado) Esta carta vem de Marrocos, acho que é do meu senhor.

Inês: (arranca-lhe a carta da mão) Veremos o que diz! (interrogativa) Ele já partiu de Tavira?

Moço: Há três meses...

Inês: (lê a carta, curiosa)

“Minha irmã Inês Pereira, é com profunda tristeza que informo que o teu marido, ao fugir da guerra... (entusiasmo de Inês) foi morto por um mero pastor.”

Moço: (a chorar) Ai, meu senhor! Ai, eu não acredito!

Inês: (feliz) Estás a chorar porquê, moço? Dá-me cá essa chave e vamos viver a nossa vida! Finalmente!

Moço: Ai, que despedida tão triste. (sai de casa)

Cena 6

Inês: (rodopia pela casa) Finalmente posso ser livre! Agora irei casar com um marido tolo, ao invés de um esperto que me faz mal!

Cena 7

Inês Pereira encontra-se sorridente, feliz e a cantarolar. Quando entra Lianor Vaz, a jovem recompõe-se e finge estar desgostosa. Senta-se. Pega num lenço esquecido na cadeira ao lado. Faz sinal para Lianor se sentar nela. Enxagua lágrimas inexistentes.

Lianor: (fingindo-se lastimosa) Como te encontras, Inês Pereira?

Inês: (finge-se sofrida) Oh! Lianor Vaz, encontro-me tristíssima!

Lianor: O que farás com a tua vida, querida Inês?

Inês: Casei por minha desgraça.

Lianor: Se engravidaste, estás bem!

Inês: Quem me dera ter descendentes do meu amado. (Com a mão no coração.) Mas o homem com quem me casei não me deixou riquezas! (diz ironicamente)

Lianor: Não entristeças, a morte a todos bate à porta. (manipuladora) Casa outra vez, filha!

Inês: (finge que está desesperada) Jesus! Perdi um marido tão discreto, sábio e o meu melhor amigo!

Lianor: (pondo-lhe a mão no ombro) Esquece isso! Não chores por leite derramado! Arranja outro! Olha... Pero Marques herdou uma fazenda... bem grande! Mas tu só queres homens sabidos...

Inês: (começando a demonstrar o verdadeiro interesse que tem pela conversa) Não, esse tempo já passou. A vida ensinou-me mais do que todos os sábios!

Lianor: Esquece o passado e segue em frente. Esquece as ideias e dá uma oportunidade ao rapaz. (Inês acena com a cabeça, entusiasmada.)

Lianor Vaz dirige-se à porta de entrada. Abre-a e surge Pero Marques. Ficam a conversar, enquanto Inês fala sozinha.

Cena 8

Inês: (confiante) Que seja Pero Marques! Ele que case comigo, que é sortudo por me ter. É como dizem: “mais vale uma pomba na mão do que duas a voar”, “mais vale burro que me carregue do que cavalo que me derrube”! (ri-se)



LOVE

Ato 4

Este ato passa-se no jardim da fazenda de Pero Marques. Só se vê campo, ao longe, gado a pastar. Pero Marques e Inês estão diante de Lianor, debaixo de um arco dourado, com rosas brancas. Por entre os convidados, há uma passadeira vermelha que se estende até aos noivos. Vários vasos de flores variadas ornamentam todo o caminho. Os convidados, sentados ao contrário nas duas cadeiras, são muitos: os vizinhos, a família do noivo, a mãe de Inês, o marido de Lianor Vaz, os judeus, Latão e Vidal, o Moço, as amigas de Inês, entre outros. Pero Marques traz vestido um fato largo, desajeitado, o cabelo com risca ao meio, com um sorriso no rosto e umas flores, a murchar, nas mãos. Inês está ricamente vestida, sem véu, nem grinalda, mas enverga um vestido branco, brincos, colares, pulseiras e anéis de ouro. O sol brilha no alto. O céu está azul, sem nuvens. Ouve-se ainda a marcha nupcial.



Matilde Caldas



SHANTAY YOU STAY HONEY!

Lianor: (diz para Pero, interrompendo a música) Chega de cerimónias! Pero, abraça Inês e aceita-a como tua esposa.

Inês: (diz a Pero, chateada, arrancando-lhe as flores das mãos) Porque tens tu as flores? É a noiva quem leva as flores! Mas tu és bur...

Lianor: (interrompendo Inês) Bem, vamos começar a cerimónia. (Inês revira os olhos.) Estamos todos aqui reunidos para celebrar o amor de Inês Pereira e de Pero Marq...

Inês: (interrompendo) Não é preciso tantas lamechices, mais rápido!

Lianor: (atrapalhada) Inês, aceitas Pero Marques como teu legítimo esposo, para o bem e para o mal, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza...

Inês: (interrompendo, com pouca paciência) Sim, sim, eu aceito isso tudo. Segue em frente.

Lianor: Pero Marques, aceitas Inês como tua esposa?

Pero: (encantado) Sim! Eu aceito mil vezes! Aceito Inês, minha amada, como minha esposa, a minha paixão, o meu amorzinho, como mãe dos nossos futuros filhinhos. És o meu amor! És a minha paix...

Inês: (inquieta, interrompe Pero e questiona Lianor) Já estamos casados?

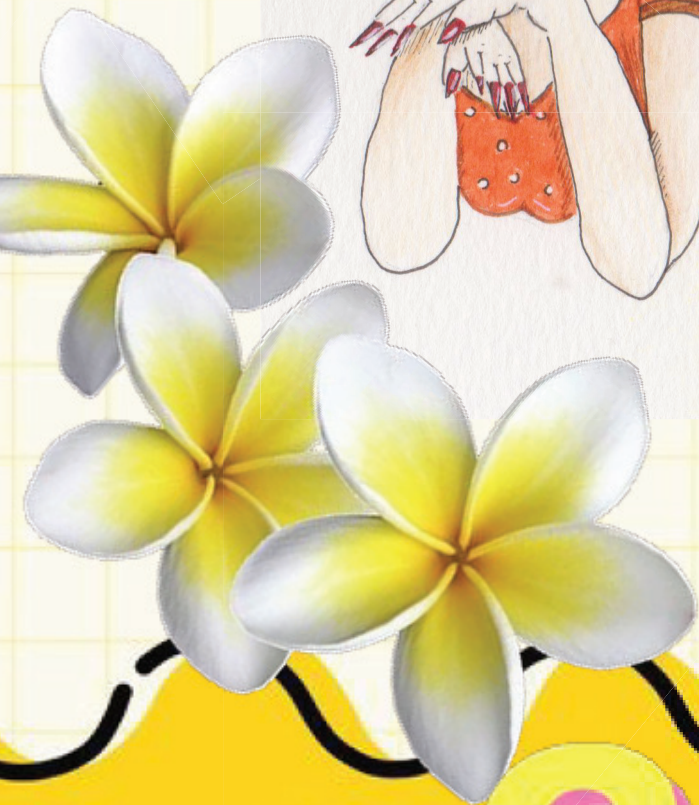
Lianor: Ah falta...

Inês: (interrompendo) Boa! Já estamos casados! (Beija Pero, afastando-o no final. Puxa-o pela mão e leva-o pela passadeira vermelha até casa, perante o ar estupefacto dos convidados. A Mãe sorri, feliz, satisfeita por a filha estar casada com o pretendente por si pretendido.)



LOU'S

Alcoviteira



バナナミルク



Ato 5

A casa de Pero Marques é enorme. Do lado direito vê-se a porta de entrada, rica, ornamentada, em arco. Das janelas abertas, com cortinas douradas, puxadas para o lado, vê-se a quinta sem fim. A sala tem bancos e cadeiras estofados. O tecido é branco, com franjas douradas. Há uma mesa de centro, diante da lareira, com comida variada. Em baixo da mesa, vê-se um tapete avermelhado, longo. A lareira está ornamentada com pratos ricos. Em cada lado, um castiçal de prata, no centro um jarro com flores campestres. Inês e Pero estão sentados, de costas, cada um na sua cadeira, e conversam animadamente. Inês tem um vestido rosa, com flores costuradas em dourado. O batom de Inês é rosa. Pero tem um casaco dourado, uma camisa branca e calças pretas. Nota-se que não está confortável na sua nova forma de vestir.



Cena 1

Inês: (satisfeita com a vida) Ai marido, como eu pus esta casa bonita! E como tu estás agora bonito depois de eu escolher a tua roupa! (ajeita-lhe a gola do casaco) Marido, quero sair...

Pero: Sai o tempo que quiseres e volta quando quiseres, eu estarei à tua espera, minha paixão.

(Inês dirige-se à janela. Pero fica a olhar para as suas unhas, esquecido do mundo. Inês abre a janela e surge o Ermitão.)

Cena 2

Inês: Quem és tu?

Ermitão: (com sotaque espanhol) Minha señora, eu soy el Ermitão, el Cupido del amor. Por favor, tem caridad por mí. Dá-me esmola.

Inês: (com um ar malandro) Até que és bem guapo... Já volto!

Cena 3

(Inês volta a sentar-se ao lado do marido.)

Inês: (com um ar simpático para o manipular) Meu marido querido, um Ermitão pediu-me esmola e eu, que sou muito boa, queria dar-lha.

Pero: Dá então, minha mulher. (estende-lhe várias moedas)



0 1 2 3 4 5



Judens



Cena 4

(Inês volta à janela. Pero volta a observar as suas unhas.)

Inês: Ermitão, toma a tua esmola. (Entrega-a na mão do Ermitão, que recolhe as moedas, mas fica a segurar a mão de Inês.)

Ermitão: Gracias por seu amor e sua caridad. Te ver, deu esperanza para mia soledad. Não te lembrás de mi?

Inês: (encantada) Lembro, sim, quando ainda era Inesinha, tu trouxeste-me camarinhas. Eu queria falar-te, mas era ainda pequenina.

Ermitão: (com um ar desgostoso) Sim! Eu tornei-me El Ermitão del Cupido por tal desgosto. O tempo passou, mas não precisa de ser perdido... (com um ar malandro)

Inês: (encantada) Pois não! Hei de ir à ermida ter contigo!

Ermitão: Y cuándo?

Inês: Quando eu quiser! (Beija o Ermitão na boca. Volta para junto do marido.)

Cena 5

Inês: (feliz e com o batom esborratado) Querido marido, aquele Ermitão é um anjinho!

Pero: (ingénuo) Amor, que aconteceu ao teu batom?

Inês: (passando a mão pelos lábios para tirar o batom) Sabes o que queria?

Pero: O quê, minha linda mulher?

Inês: Que fossemos à ermida!

Pero: Vamos logo! Tudo por ti, minha paixão.



Alien Queen



Ato 6

No caminho para a ermida, num vale verdejante, com tulipas, Inês e Pero deparam-se com um rio. Vestem a mesma roupa do ato anterior, mas Inês não leva nenhum ornamento e Pero não leva casaco.

Inês: (mandona) Temos de passar o rio... descalça-te e leva-me às cavalitas!

Pero: Claro, meu coração. (pondo-a às costas) Estás confortável, minha flor?

Inês: (satisfeita) Claro que estou! Olha, deixa-me apanhar aquelas pedras! (Pero agacha-se para que Inês apanhe duas pedras achatadas e pontiagudas. Coloca-as na testa do marido.) Queres cantar?

Pero: (com pena) Eu não sei cantar...

Inês: Canta assim: (canta desafinada e irónica) Marido meu, nunca serás enganado!

(Pero fica em silêncio.)

Inês: Agora respondes! (canta) “É assim que se fazem as coisas!”

Pero: Desculpa, minha paixão! (canta desafinado) É assim que se fazem as coisas!

Inês: (a cantar) Tu és o meu amado! O meu amo e o meu gamo.

Pero: (a cantar) É assim que se fazem as coisas!

Inês: (continua a cantar, irónica) Sabes que eu te amo e quando eu te quero.

Pero: (a cantar feliz) É assim que se fazem as coisas.

Acaba a canção e ambos saem de cena.



Limericks 10.ºF (ano letivo 2021/2022)

Há muito tempo houve um escudeiro
Afirmava ser um herói muito aventureiro
Foi para Marrocos e morreu na guerra
Morto por um pastor com espírito de fera
Assim se foi Brás da Mata, o escudeiro

André e Rafael

Para cavalo montar, escudeiro tem de ser
Para encantar qualquer uma que aparecer
A bem ou a mal, a batalha vais enfrentar
Na guerra a coragem vai-se fragmentar
Que medroso o escudeiro mostra ser

Alícia e Catarina

Pero Marques foi até ao Marquês
Para encontrar a amada Inês
Mas não correu como o esperado
E o encontro ficou inacabado
Este é o rústico do encontro falhado

Celina e Bianca Silva

Lá vai o asno Pero, esposo perdido
Carrega a mulher como bom marido
Tamanhos cornos tinha, mas não os via
Um chifre era para Setúbal, outro para Leiria
Lá vai o cervo feliz por ser o escolhido

Leonardo e Mariana

Pero Marques a felicidade da amada queria
Não tem inteligência para cantaria
Mas desposar Inês era um sonho a alimentar
Sem estatuto, mas com uma carteira a rebentar
Pero Marques, sem Inês, sofreria

Andreia

Inês Pereira, mulher matreira
Desposou o rústico depois da asneira
Ele a carrega, asno pouco sabido
Vendado de amor cego, é iludido
Esta é a astuta Inês Pereira

Palmira

Apresentado como escudeiro eloquente

E surpreendentemente valente

Ao ver Inês tenta ser galanteador

Embora só lhe venha a trazer dor

O escudeiro com um fim surpreendente

Tobias e Yuri

Havia uma menina chamada Inês

Habitante na vila com sonho burguês

Ela era preguiçosa e malcriada

Às vezes um pouco inapropriada

Que calculista esta jovem Inês

Bianca Martins e Raquel

Inês era preguiçosa até para costurar
e a louça não gostava de lavar.

Queria alguém que a amasse,
mas teve alguém que a aprisionasse.

Que esperança tonta alimenta Inês.

Lara e Luana

Havia uma mulher chamada Lianor

Que mentia sem nenhum pudor

Era uma alcoviteira brutal

Como ela não havia igual

Assim era a mentirosa Lianor

Rayssa

Vieram a correr, Latão e Vidal,

Com aspeto e cheiro de animal.

Contratados para casar Inês,

Queriam ter estatuto burguês,

Que oportunistas Latão e Vidal!

Isa e Rita

